

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Amazônia/desmatamento

Data: 03/06/92 Pg.: 2 108

OPINIÃO

E a Amazônia não acabou...

Afora a poluição da miséria e da pobreza, que os convencionais poderão ver da janela de seus hotéis de luxo, o Brasil não vai sair tão mal nesta reunião da Rio-92, pelo menos no que diz respeito à Amazônia. Ninguém poderá acusar-nos novamente de termos intensificado e estarmos desmatando e desflorestando a região. Acabou-se o mito que a Amazônia está morrendo.

Pelo menos é isso o que revelam os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpes), com base em informações obtidas por satélite. Trata-se de um trabalho científico de reconhecimento internacional, que não pode ser contestado. E o que nos diz ele? A Amazônia legal tem 4.906.787 quilômetros quadrados, dos quais 3.500.000 são florestas virgens. Desse total, foram ao todo desflorestados até hoje 426.351 quilômetros quadrados, ou seja, 12,18%. Não é nada abonador, mas também estamos longe daquele quadro dramático e irreversível que os ecologistas sempre procuram pintar, fotografando algumas áreas de queimada. Mais importante, porém, são os números ano a ano. O desmatamento vem diminuindo sensivelmente. Passou de 18.871 quilômetros quadrados em 88/89 para

13.818 em 89/90 e recuou para 11.100 em 1991.

Evidentemente, não podemos negar que tais desmatamentos não tiveram o retorno econômico que o custo ecológico poderia justificar. A selva derrubada não se sucederam projetos de colonização ou de desenvolvimento sustentado, a não ser naquelas áreas compreendidas pelo Projeto de Carajás e nas hidrelétricas. Isso poderia ser obtido se o estímulo à exploração pecuária predatória não tivesse sido a base da política oficial de ocupação da Amazônia.

O importante, porém, é mostrar que estamos longe de haver causado danos econômicos e ambientais irreparáveis. A floresta amazônica brasileira aí está, já com o seu zoneamento econômico preliminar praticamente concluído. Faltam apenas decisão política para o desenvolvimento de projetos agropecuários e minerais bem orientados e recursos. Estes poderiam vir do Exterior, pois não há contradição alguma entre explorar e preservar a Amazônia. O que não podemos é preservar por preservar, sem explorar racionalmente. Como não devemos preservar simplesmente sem explorar.